



LIDERANÇA MUSICAL ENGAJADA E APRENDIZAGEM COLABORATIVA E CRIATIVA EM DOIS PROJETOS SOCIAIS DE BELO HORIZONTE MG

Comunicação de pesquisa

Rejane Harder
UFMG/UFS
rejane.harder@gmail.com

Heloisa Feichas
UFMG
hfeichas@gmail.com

Resumo: A pesquisa em andamento aqui relatada tem como objetivo verificar se, e de que maneira, educadores musicais no contexto de dois projetos sociais em Belo Horizonte, MG, frente aos desafios contemporâneos em Educação Musical demonstram em suas interações professor/aluno características de uma liderança musical engajada e incentivam a aprendizagem criativa e colaborativa com seus alunos. A pesquisa, de caráter qualitativo, tem o estudo de caso como método principal, consistindo a pesquisa de campo na observação *in loco* das aulas de música, ensaios e demais atividades nos referidos projetos sociais. As principais técnicas de pesquisa utilizadas consistem na aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com os líderes dos projetos, professores e alunos. As investigações bibliográficas vêm abordando principalmente a liderança musical engajada com ênfase na aprendizagem criativa e colaborativa a título de fundamentação teórica para a pesquisa como um todo. A partir de interações com líderes e outros atores dos projetos estudados, da observação, bem como da análise de vídeos e documentos dos mesmos, já foi possível identificar em ambos elementos que indicam a presença de uma liderança musical engajada que visa a formação integral do aluno e a existência de processos de ensino e aprendizagem criativa e colaborativa em suas aulas e atividades musicais e extramusicais. No momento os resultados da pesquisa de campo estão sendo analisados à luz da referida fundamentação teórica. A integração dos projetos sociais com a universidade pode enriquecer as experiências de ambas as partes.

Palavras-chave: Liderança musical engajada; Aprendizagem criativa e colaborativa; Ensino de música em projetos sociais.

Introdução

A literatura em educação musical aponta que, a partir do século XX surgem novas pedagogias e os educadores musicais começam a reconhecer que “explorar potenciais ou habilidades, superar situações ou limites, vai em geral muito além do que uma relação



[apenas] técnica com a música” (KATER, 2004, p.3). Estes novos educadores começam a vislumbrar, então, a importância do desenvolvimento individual dos alunos, bem como da democratização do ensino de música, entre outros aspectos (MATEIRO; ILARI, 2012), abrindo assim caminhos para o desenvolvimento do pensamento pedagógico-musical.

Apesar das dificuldades existentes na implantação de novas propostas pedagógicas, na atualidade é possível ver o florescimento de um ensino de música que, além dos aspectos artísticos-musicais, visa a cada dia mais o desenvolvimento social e individual dos alunos (GONÇALVES, 2017, p. 16; HARDER, 2015, p. 28).

Os processos dialógicos, colaborativos e criativos de liderança têm sido importantes ferramentas músico-pedagógicas para o educador musical da contemporaneidade que busca conhecer o aluno, valorizá-lo, ter empatia, perceber as suas necessidades tanto musicais como físicas, psicológicas, familiares, entre outras, qualificando-se como um líder musical engajado (FEICHAS, 2019; RENSHAW, 2005; 2010; 2011; 2013; MACHADO, 2016).

Para Santos (2020, p. 3), o aprendizado da música deve “estimular e desenvolver os sentimentos morais, trabalhar o convívio social, resgatando os valores para o exercício da cidadania e respeitando as diferenças”. É necessário também refletir acerca de questões socioculturais envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como no fazer musical criativo buscando políticas de ação que contemplem a diversidade cultural presente em nossas salas de aula (FEICHAS, 2019, p. 11)

Liderança musical engajada

O termo “líder musical” para Machado (2016, p. 23), “refere-se ao professor em posição de facilitador de um processo pedagógico [...], aquele que cria condições para a aprendizagem criativa-colaborativa, sobretudo por meio da prática reflexiva”. Para Renshaw (2005, p. 23), líderes musicais precisam encontrar-se engajados em um desenvolvimento profissional, pessoal e artístico constantes, visando a qualidade do seu trabalho docente e promovendo ações de formação humana e social na educação musical. Já Cousse e Joly (2014, p. 49) afirmam que é importante “que os processos educativos se voltem, assim, sempre mais aos educadores e educandos como pessoas”.



Feichas (2019, p. 47) aponta a importância de uma “liderança engajada no espírito de fomentar o crescimento pessoal além do musical e artístico”. O engajamento de um líder musical pode se refletir na utilização positiva da Diversidade Cultural nas aulas de música, buscando “tornar o indivíduo mais consciente de suas raízes” para que este possa desenvolver referências que o auxiliem a se situar na sociedade e a desenvolver o respeito pelas diferentes culturas (DELORS, 2000, p.48). Este é ao mesmo tempo “um desafio e uma participação na busca por construir uma sociedade que consiga chegar a ser democrática e isenta [ao máximo possível] de discriminações” (BRASIL, 2013).

A diversidade cultural é um tema que deve instigar líderes musicais engajados pois aponta novas formas de olhar para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de música. Para Elliott (1995, p. 5), “Toda música é culturalmente enraizada”, ou “situada”, e uma importante maneira de trabalhar o conhecimento e respeito à diversidade cultural em sala de aula é considerar a multiplicidade de culturas e seus repertórios, não descartando nenhum deles (ELLIOTT, 1995, p. 8). Tais repertórios devem ser contextualizados histórica e socialmente (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003b, p. 180). De acordo com Penna (2008, p. 162), toda estratégia criativa utilizada em uma atividade musical deve partir de uma premissa: considerar a vivência cultural do aluno e, sempre que possível, basear o trabalho pedagógico sobre a música que ele ouve e que faz parte de suas vivências. Além de levar o aluno a conhecer e respeitar as diferentes músicas e diferentes culturas, é importante que um líder musical engajado conduza também o mesmo a uma “imersão na música e nas práticas musicais do meio ambiente natural do indivíduo”, o que Lucy Green denomina como “enculturação” (GREEN, 2000, p.6). Partindo dessa perspectiva sociológica da Educação Musical contemporânea, o líder musical engajado deve considerar os aspectos socioculturais e individuais do aluno utilizando a música do seu cotidiano, do seu gosto, de sua cultura, ou seja, da cultura local, como ponto de partida na elaboração de suas propostas de aulas de música (QUEIROZ, 2014, p.102; HARDER, 2015, p.7). Apesar de as premissas-matrizes serem originárias de autores europeus, tais como Elliott e Green, acima mencionados, tais ideias vêm sendo desenvolvidas por educadores musicais brasileiros, tanto de maneira teórica como através da aplicação prática das mesmas à realidade brasileira em diferentes regiões. Propostas embasadas nos aportes teóricos aqui mencionados foram desenvolvidas, aplicadas e avaliadas em escolas públicas da educação básica por alunos e professores do PIBID da Universidade Federal de Sergipe (HARDER, 2015; OLIVEIRA, 2015), com fundamento no conceito de “Currículo Praxial” de David Elliott (2005; SILVERMAN; DAVIS; ELLIOTT, 2013), de acordo com o qual o ensino de música deve ser uma aproximação de culturas



musicais, bem como no conceito de “enculturação” de Green (2000, p.6), acima citado, entre outros. Já o conceito de “Identidade musical, habilidades e conhecimento” (GREEN, 2011), foi estudado sob a ótica da realidade brasileira por Feichas (2011 in: GREEN, Ed. 2011). Os princípios de Green são revisitados também por Simões, que estudou “a aplicação das práticas informais de aprendizagem musical na escola” (SIMÕES, 2019, s/p).

Ainda na temática de Liderança musical engajada, Renshaw (2005, p. 12) afirma que o líder musical engajado deve estar envolvido em um processo de desenvolvimento profissional contínuo, tanto artístico como pessoal, visando a qualidade do seu trabalho profissional. É necessário que o líder musical engajado em seu trabalho criativo com grupos e processos colaborativos domine também diferentes habilidades musicais. Em relação à essas habilidades, a contemporaneidade traz a demanda de diferentes perfis musicais, como compositores, arranjadores, maestros, instrumentistas, cantores, músicos eruditos, populares, de estúdio, DJs, produtores, entre outros. O líder que trabalha em um contexto educacional musical, participando de atividades coletivas e colaborativas de criação, deve possuir um perfil musical o mais eclético e completo possível, sabendo trafegar com competência entre os diferentes estilos e práticas musicais (MACHADO; FEICHAS, 2016, p.5).

Habilidades sociais também são requeridas de um líder musical engajado, incluindo a “capacidade de trabalhar com diversos grupos de pessoas e de negociar e equilibrar diferenças musicais e sociais dentro do grupo”. A habilidade de lidar com as diferenças etárias, a criatividade e o empreendedorismo, a colaboração com as organizações e a atuação dentro das comunidades também são características requeridas de um líder musical engajado (MACHADO; FEICHAS, 2016, p.5; RENSHAW, 2010, p.2). Para Renshaw (2010, p.84), “A sinergia entre paixão, compaixão e propósito está no cerne do engajamento social”. O autor também afirma que “A raiz da conversa é que conecta as pessoas, respeita as diferenças, vê semelhanças, ultrapassa fronteiras.”

A aprendizagem musical criativa e colaborativa

Pesquisas e publicações a respeito de práticas criativas em música vêm apontando para algumas importantes contribuições da criatividade para o desenvolvimento humano, tais como a melhoria da saúde mental, a “reinvenção do sujeito, de suas relações e afazeres”, com ação “transformadora e emancipatória”; favorecendo a “construção da intersubjetividade” e estimulando o pensamento crítico e a autonomia (FONTERRADA et al., 2014). A criatividade



não é um processo puramente pessoal. Muitos processos criativos ocorrem a partir das ideias e estímulos do outro, não de forma isolada como seriam, por exemplo, vistos alguns atos individuais de um "gênio", mas sim, como um processo crítico e social fundamentado em relações e interações sociais. Uma cultura de colaboração, de interação e diálogo são fundamentais para o desenvolvimento de uma aprendizagem criativa. A criatividade só prospera em um espaço onde a originalidade de pensamento, a inovação e o diálogo são estimulados e incentivados (GREGORY; RENSHAW, 2013; MACHADO; FEICHAS, 2016. p. 21; MACHADO, 2016, p.37).

Entre as pesquisas a respeito da criatividade na educação musical, destacam-se estudos relacionados à “aprendizagem criativa em música, ensino criativo em música, composição como recurso pedagógico, práticas e processos criativos, concepções sobre criatividade e perspectivas de alunos sobre processos criativos em música, entre outros temas” (ROCHA, 2016, p. 25). Práticas criativas em música, de acordo com definição de Cavalcante (2009, p. 45 apud ROCHA, 2016, p. 32) compreendem, de forma mais específica, “interpretar uma música”; “dirigir um grupo musical”; “inventar atividades lúdicas para crianças”; “mixar sons num estúdio de gravação”; preparar aulas de música; propor “maneiras de se compor e arranjar”, desenvolver com os alunos práticas de composição e improvisação guiadas, entre outros procedimentos de criação. A esse respeito, Gregory e Renshaw (2013, p.3), apontam também como uma das funções da aprendizagem criativa, o “contribuir para o desenvolvimento de profissionais da música em ambientes interdisciplinares (multi-artes) criativos, colaborativos e participativos” acrescentando outra dimensão ao engajamento artístico e cultural (GREGORY; RENSHAW, 2013, p.3). Os autores afirmam que a experiência de colaboração interdisciplinar é “Um dos principais eixos da divisão de Aprendizagem Criativa em sua instituição¹. A junção de música, teatro, dança, artes visuais, cinema, literatura e a tecnologia digital em diferentes colaborações torna o aprendizado de artes interdisciplinar uma realidade viva. Além das ações interdisciplinares, a aprendizagem colaborativa também é encontrada em parcerias, havendo uma estreita ligação entre a aprendizagem criativa e a

¹Barbican-Guildhall Project. Disponível em: <<https://music.britishcouncil.org/resources/education-organisations/venues/barbican-guildhall>> Acesso em: 20 Jul 2022.



colaboração, ou seja, entre o processo criativo e o estabelecimento de conexões (MACHADO; FEICHAS, 2016. p. 1; MACHADO, 2016, p.37; GREGORY; RENSHAW, 2013).

O trabalho criativo e colaborativo influenciará no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo levando a resultados positivos no trabalho coletivo. Para Gregory e Renshaw (2013, p. 3) "toda a aprendizagem criativa e colaborativa gera relações críticas e reflexivas sobre suas práticas, tornando-se uma "aprendizagem reflexiva". Ainda para Renshaw (2011, p. 18 apud MACHADO; FEICHAS, 2016, p. 1): "Se há respeito para o diálogo e para a reflexão crítica partilhada, haverá espaço para construir interconexões e melhorar ideias e práticas".

A aprendizagem colaborativa é encontrada em diferentes contextos que incluem o relacionamento professor-aluno, orientador-orientando, entre os professores, ou entre alunos. De acordo com Santos (2021, p.3) "o principal objetivo dos professores é motivar os alunos a estar juntos". Para tanto, há a necessidade de uma liderança aberta ao diálogo e para que ocorra uma conversa colaborativa é necessário que o líder musical engajado demonstre sua empatia, simpatia e compreensão procurando evitar julgamentos ou discriminações (RENSHAW, 2013, p. 242).

Liderança Musical em Projetos Sociais

Pesquisas sobre o impacto do fazer musical e da liderança musical em projetos sociais vêm sendo desenvolvidas na contemporaneidade com destaque para o projeto de pesquisa multi-países intitulado "Música para Impacto Social: contextos de profissionais, trabalho e crenças", liderado por John Sloboda, atualmente pesquisador na *Guildhall School of Music & Drama* (Londres, UK). As pesquisas deste projeto visam os líderes musicais que atuam em ambientes socialmente engajados, como parte de uma investigação sobre o impacto social do fazer musical. O projeto está sendo desenvolvido em parceria com co-investigadores no Reino Unido, Bélgica, Colômbia e Finlândia e é financiado pelo *Arts and Humanities Research Council* juntamente com a "Plataforma Internacional para o Impacto Social de Fazer Música" fundada e administrada por Lukas Pairon desde 2017². Também coordenado por Lukas Pairon em dezembro deste ano (2022), também na *Guildhall School* acontecerá o "7th SIMM" - 7th

²Disponível em <https://lukas-pairon.eu/> Acesso em 10 de Ag. de 2022. "7th SIMM" - 7th Research Symposium on Social Impact of Making Music (VII Simpósio de pesquisa sobre o impacto social do fazer musical) Disponível em: <www.gsmd.ac.uk/international-research-team-at-guildhall-school-of-music-drama-launches-major-survey-amongst> Acesso em: 08 Jul. 2022.



Research Symposium on Social Impact of Making Music (VII Simpósio de pesquisa sobre o impacto social do fazer musical) que focará nas oportunidades para fortalecer o posicionamento e as necessidades de líderes musicais e demais participantes de projetos sociais.³

Uma iniciativa atual importante em relação ao terceiro setor e aos projetos sociais é a “Rede Brasileira de Práticas Musicais Reflexivas” liderada no Brasil pela professora Magali Kleber. De 07 a 11 de novembro de 2022 o 1º Encontro da Rede Brasileira de Práticas Musicais Reflexivas estará sendo sediado na Escola de Música da Rocinha, no Rio de Janeiro. O encontro conta com a presença do Presidente da ONG Agrigento (UK) Dr. Geoff Baker e demais representantes dos Projetos Sociais que compõem a rede.

A atuação de líderes musicais engajados pode ter um impacto positivo em uma ampla variedade de questões sociais, incluindo saúde e bem-estar, inclusão, empoderamento, melhoria de vida nas comunidades e ativismo por parte de professores, alunos e outros atores do processo. Isso porque, de acordo com Kater (2004, p.2) “o público que chega para participar de um projeto social é na sua maioria constituído por pessoas carentes nos mais diversos sentidos (material, intelectual, emocional, social)”. A esse respeito, Baker (2021, p. 229) afirma que a ação social, ou melhor, a inclusão social deveria ser um dos primeiros, ou dos maiores objetivos de um programa envolvendo a música em comunidades menos favorecidas. Sendo assim, professores de música que atuam em projetos sociais precisam ser líderes musicais extremamente engajados perante os desafios a serem enfrentados no dia a dia com seus alunos desenvolvendo qualidades, atributos que serão fundamentais para esse enfrentamento.

Além do interesse no desenvolvimento técnico-musical dos seus alunos, ao mesmo tempo esse professor precisa se preocupar com o desenvolvimento dos diferentes aspectos da vida, da personalidade dos mesmos, mostrando-lhes possibilidades de carreira advindas do estudo de música, incentivando o estudo, a leitura, a crítica, o acesso à informação, o desenvolvimento das relações humanas e sociais, o autoconhecimento, a autoimagem, entre muitos outros aspectos, pois, de acordo com Kater:

³As autoras desta comunicação tiveram um trabalho sobre projetos sociais aprovado e que será apresentado no “7th SIMM”.



Ao destinar-se a indivíduos em situação de risco pessoal e social, localizados na periferia dos benefícios oferecidos pela sociedade – e em níveis acentuados de distanciamento, senão exclusão – a educação musical representa uma alternativa prazerosa e especialmente eficaz de desenvolvimento individual e de socialização (KATER, 2004, p.4).

Na pesquisa em andamento aqui apresentada, vêm sendo buscadas relações entre a realidade do ensino de música em projetos sociais e os aportes teóricos acima apresentados, através da pesquisa de campo que vem observando a atuação e características de liderança musical engajada, bem como processos de aprendizagem criativa e colaborativa em atividades musicais e extramusicais nos projetos sociais “Querubins” e “Cariúnas”, situados em Belo Horizonte, MG.

Metodologia empregada

A pesquisa vem utilizando a abordagem qualitativa para estudar os “aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano” (GONZÁLEZ REY, 2005) no contexto dos projetos sociais “Querubins” e “Cariúnas”. A pesquisa bibliográfica, já em parte apresentada de forma resumida acima, vem abordando as temáticas de projetos sociais, liderança musical engajada e aprendizagem colaborativa e criativa, que são a fundamentação teórica deste estudo como um todo. A pesquisa de campo realizada nos espaços acima mencionados consiste no estudo de caso a partir da observação das aulas de música, com enfoque nas atividades de criação musical. Outras ferramentas de coleta de dados são os questionários e entrevistas semiestruturadas aplicados com os líderes dos projetos e seus professores de música que atuam na área de criação. Além disso, estão sendo feitas análises de documentos, vídeos e páginas da web pertencentes aos projetos estudados.

Projeto “Cariúnas”

O projeto Cariúnas é um programa sócio cultural voltado para crianças e adolescentes entre 7 e 18 anos de idade oriundos de famílias de baixa renda. O projeto Cariúnas adota uma filosofia de oferecer às crianças oportunidades para que desenvolvam amplamente suas habilidades artísticas através de um ensino interdisciplinar que integra a música e a dança, promovendo o desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais dos seus alunos.



O espaço físico do projeto Cariúnas é composto por um prédio amplo e moderno com espaço exterior agradável e arborizado. As salas também amplas são equipadas com instrumentos musicais variados e acessíveis a todos. No projeto os alunos têm a oportunidade de participar do coral e orquestra juvenil, da banda, do grupo de percussão, do grupo de choro, entre outros. Os alunos participam com regularidade de apresentações externas através de concertos e musicais em mostras e festivais.

A partir de entrevistas informais iniciais com duas líderes do Projeto Cariúnas e falas de professores e alunos, além da análise de dezenas de vídeos que mostram as práticas musicais e interdisciplinares realizadas no projeto é possível constatar que existe uma filosofia e práticas que visam o desenvolvimento integral de seus alunos. Essa mesma filosofia está descrita no Regimento Interno e no site do projeto.⁴ Como acima mencionado, o projeto Cariúnas utiliza-se de um ensino interdisciplinar que integra a música e a dança, gerando a apresentação de musicais e outras performances. De acordo com Gregory e Renshaw (2013, p.3), o ensino interdisciplinar “ou multi-artes” é uma das funções da aprendizagem musical criativa. Ainda no sentido de desenvolver a criatividade em seus alunos o projeto Cariúnas conta com aulas semanais específicas de criação. As atividades desenvolvidas no projeto também visam, além dos aspectos artísticos, os aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais buscando promover, além da socialização, o fortalecimento da autoestima e da autoimagem de seus alunos⁵. Relacionando os dados apresentados com aspectos de uma Liderança musical engajada, bem como de aprendizagem criativa e colaborativa apontados por autores citados acima, é possível apontar a existência de alguns desses aspectos nos objetivos e práticas encontrados no projeto Cariúnas.

Projeto social Querubins

Em um espaço arborizado e florido, ao pé da Serra do Curral, entre o Bairro Sion e a Comunidade “Vila Acaba Mundo” em Belo Horizonte, MG, o projeto Querubins atende os integrantes dessa comunidade oferecendo oficinas de Música, Danças Urbanas, Dança Afro,

⁴ <<https://cariunas.org.br/pt-br/o-programa>> - Acesso em 10/05/2022.

⁵ Falas da apresentadora Fernanda Avelar - Programa Segunda Musical – Teatro da Assembleia Legislativa de MG. Em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TQT0SAu1Sqw>> Acesso em 06 de jun. de 2022.



Dança Contemporânea, Circo, Artes Visuais, Vídeo e Cinema, além das oficinas de apoio escolar, cultivo de horta orgânica e jardinagem, esportes, informática, curso de culinária e capacitação profissional. As aulas específicas de Música se dividem em: Criação musical, Iniciação musical, Construção de Instrumentos e Percussão. O projeto conta ainda com um amplo estúdio de gravação bem equipado onde os alunos participam de atividades de criação musical, gravação, edição, produção musical, entre outras. A integração com as famílias e a comunidade tem sido atualmente uma prioridade para o projeto Querubins⁶.

Em relação à filosofia do Projeto Querubins, os seguintes objetivos aparecem já no início do seu Projeto Pedagógico:

Promover inclusão social e o crescimento emocional por meio da Educação, tendo o educando como protagonista, trabalhando com as artes, a cultura, o esporte e o reforço escolar de maneira horizontal e praticando atividades pedagógicas ligadas ao Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser⁷

O documento ainda apresenta a premissa de que, para o projeto Querubins, Educação seria “a construção de conhecimentos sobre conteúdos relacionados ao convívio social e ao exercício da cidadania, considerando valores, ética, moral, senso de deveres e direitos, e de convivência pacífica”⁸. Tais declarações apontam para uma Liderança Musical Engajada que visa o desenvolvimento integral do aluno como ser humano. As atividades de Música, Danças Urbanas, Dança Afro, Dança Contemporânea mostram, por parte da liderança do projeto a valorização das manifestações de diferentes culturas e, principalmente da própria cultura dos alunos, que em sua maioria vivem em uma comunidade carente. Tais princípios e ações estão em sintonia com os conceitos de “enculturação” de Green (2000, p.6) e de “Currículo Praxial” de Elliott (2005; SILVERMAN; DAVIS; ELLIOTT, 2013), bem como com a afirmação apresentada acima de que o líder musical engajado deve considerar os aspectos socioculturais e individuais do aluno, bem como a música do seu cotidiano, do seu gosto, de sua cultura, ou seja, da cultura local (QUEIROZ, 2014, p.102; HARDER, 2015, p.7). As participações nas aulas de Circo, Artes Visuais, Vídeo e Cinema também complementam o desenvolvimento artístico dos alunos. Já as oficinas de apoio escolar, cultivo de horta orgânica e jardinagem, esportes, informática, culinária e capacitação profissional demonstram a preocupação da liderança do

⁶ < <https://querubins.org.br/institucional/> > - Acesso em 21/05/2022.

⁷ Projeto Político Pedagógico Associação Querubins, 2022, p. 1 (Não publicado).

⁸ Projeto Político Pedagógico Associação Querubins, 2022, p. 2 (Não publicado).



projeto Querubins com o desenvolvimento integral do aluno, bem como com o preparo desse aluno para o mercado de trabalho, aspectos também descritos acima como inerentes à uma Liderança musical engajada.

As aulas de criação musical e percussão observadas no Projeto Querubins mostraram a atuação de um professor que exerce sua liderança musical encaminhando cada um dos alunos com gentileza e habilidade durante os processos de performance e criação musical em conjunto de forma participativa e colaborativa. Como exemplo, foi observado em uma das aulas de Criação musical que os próprios alunos escolhiam os gêneros musicais de sua preferência (sendo o *funk* uma unanimidade, de acordo com observação e entrevista com o professor) e criavam versos para as letras de suas composições que falavam da realidade em sua comunidade e que valorizavam sua raça, entre outros aspectos. Nessa e em outras aulas de Criação musical observadas foi possível identificar, à luz da revisão de literatura e fundamentação teórica, que estavam ocorrendo processos de aprendizagem criativa e colaborativa.

A título de conclusão

Características observadas, tanto nas falas das líderes, professores e alunos, como nas publicações institucionais, vídeos e através da observação nos projetos sociais “Querubins” e “Cariúnas” mostram, *a priori*, um trabalho não somente técnico-musical, mas uma visão mais ampla, que, juntamente com o desenvolvimento artístico-musical, objetiva o crescimento pessoal e social de seus alunos, incluindo o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, de valores e do respeito às diferenças, entre outros aspectos. Como apontado anteriormente, estes seriam indicativos de uma liderança musical engajada e da existência de processos de aprendizagem criativa e colaborativa.

A cada dia, mais estudos vêm sendo desenvolvidos abordando a questão do ensino de música em projetos sociais, bem como relacionados ao desenvolvimento de uma Liderança musical engajada que incentiva processos de aprendizagens criativas e colaborativas. Apesar dos avanços, dificilmente os líderes de projetos sociais e os professores de música desses projetos têm acesso a esse material que vem sendo produzido e muitos deles desconhecem tais conceitos e suas aplicações. Para que oportunidades de engajamento sejam criadas, as questões referentes a projetos sociais nas comunidades precisam ser refletidas nos programas



de formação de professores. Os cursos de licenciatura em música “não podem estar presos a tradições obstrucionistas; o currículo deve ser continuamente reavaliado à luz das situações em constante mudança” (RENSHAW, 2005, p.81-82).

Uma integração maior entre a universidade e os projetos sociais poderia ser benéfica para ambas as partes, já que os Cursos de Licenciatura em Música raramente abordam em profundidade as questões relacionadas ao ensino de música em projetos sociais. Algumas ações podem ser implantadas nos Cursos de Licenciatura em Música e mesmo nos programas de Pós-Graduação sob a forma de disciplina ou projetos que envolvam a participação, a imersão de alunos e professores nessas comunidades e projetos sociais, aprofundando assim seus conhecimentos e enriquecendo a capacidade de reflexão sobre as práticas (SCHÖN, 1998; 2000). Tais iniciativas poderiam beneficiar muitos de seus alunos que já atuam ou virão a atuar como professores de música ou administradores em tais projetos. Essa integração da universidade com a comunidade, além de beneficiar professores e alunos pode também agregar aos projetos sociais novos saberes e práticas compartilhados pela universidade, inclusive aqueles referentes ao desenvolvimento de uma Liderança musical engajada e de processos de aprendizagem musical criativa e colaborativa.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 10 dez. 2021.

CORUSSE, Mateus Vinicius; Ilza Zenker Leme Joly. A educação musical em projetos sociais: concepções do desenvolvimento das funções humanas e sociais da música. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*. Canoas, v. 19, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>> Acesso em: 10 dez. 2021.

DELORS, Jacques. *The four pillars of education*. Education Horizons, 2000.

FEICHAS, Heloísa. *Diversity, Identity, and Learning Styles among Students in a Brazilian University*. In: GREEN, Lucy (Ed.). *Learning, Teaching, and Musical Identity: Voices across Cultures (Counterpoints: Music and Education)*. Bloomington: Indiana University Press, 2011.

FONERRADA, Marisa Trench de Oliveira; MIGUEL, Fábio; MAKINO, Jéssica Mami; VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves; VALIENGO, Camila; LATORRE, Maria Consiglia et al. *Práticas criativas em educação musical: análise dos resumos de teses de doutorado no Brasil*.



In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24., 2014, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UNESP, 2014. Não paginado. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/viewFile/3159/631>> Acesso em 12 ago. 2022

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2005.

GREEN, Lucy (Ed.). *Learning, Teaching, and Musical Identity: Voices across Cultures (Counterpoints: Music and Education)*. Bloomington: Indiana University Press, 2011.

GREEN, Lucy. *Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy*. Hampshire: Ashgate Publishing, Limited, 2008.

GREEN, Lucy. *How Popular Musicians Learn: away ahead for music education*. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 2002.

GREEN, Lucy. Poderão os professores aprender com os músicos populares? *Revista Música, Psicologia e Educação*, Nº2. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação do Porto, 2000. Disponível em: <<https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/3132>> Acesso em: 15 de maio de 2022.

GREGORY, Sean RENSCHAW, Peter. *Creative Learning across the Barbican-Guildhall Campus: A New Paradigm for Engaging with the arts? London: Guildhall School of Music and Drama*, 2013. Disponível em: <http://www.gsmd.ac.uk/about_the_school/research/published_work/publications> Acesso em: 31 dez. 2021.

HARDER, Rejane. *Educação musical através das manifestações culturais de Sergipe*. Aracaju: SEGRASE/EDISE, 2015.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana Marta. *Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa*. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana Marta. (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003b. p. 176-189

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, n.10. Mar. de 2004.

MACHADO, Daniel Augusto Oliveira. *Aprendizagem criativa-colaborativa e liderança musical: princípios e práticas*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

MACHADO, Daniel Augusto Oliveira; Heloisa Feichas. *Aprendizagem colaborativa, liderança musical e a pedagogia da autonomia*. In: XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. *Anais...* B. Horizonte, 2016.



MINAYO Maria Cecília de Souza; António Pedro Costa. *Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa*. *Revista Lusófona de Educação*. v. 40 n. 40, 2018.

Projeto Político Pedagógico Associação Querubins. Belo Horizonte, 2022 (Não publicado).

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

RENSHAW, Peter. *Young Artists Speak Out*. London: Barbican Centre and Guildhall School of Music & Drama, 2016.

RENSHAW, Peter. *Collaborative Learning: A Catalyst for Organizational Development in Higher Postlude Music Education*. In: GAUNT, H. & WESTERLUND, H. (Eds.). *Collaborative Learning in Higher Music Education*. London: Ashgate, 2013.

RENSHAW, Peter. *Working Together: An enquiry into creative collaborative learning across the Barbican-Guildhall Campus*. London: Barbican Centre and Guildhall School of Music & Drama, 2011.

RENSHAW, Peter. *Engaged Passions. Searches for Quality in Community Contexts*. London: Eburon Delft, 2010.

RENSHAW, Peter. *Simply Connect: 'Next Practice' in Group Music Making and Musical Leadership*. Musical Futures, 2005.

SANTOS, Fábio Carmo Plácido. *Projeto Institucional Docente: Projeto de Bandas e Orquestras Infantis e Juvenis do Amazonas – PROBIJAM*. Universidade Estadual do Amazonas. Manaus, 2020 (Não publicado).

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SILVERMAN, Marissa; DAVIS, Susan A.; ELLIOT, David J. Praxial music education: A critical analysis of critical commentaries. *International Journal of Music Education published*. ISME, Junho de 2013. Disponível em:

<<http://ijm.sagepub.com/content/early/2013/07/05/0255761413488709> 2013>

Acesso em: 10 Abr. 2022.

SIMÕES, Alan Caldas. *No princípio era o caos: limites e possibilidades das práticas informais de aprendizagem musical na escola*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2019.



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical



Barbican-Guildhall Project. Disponível em:

<<https://music.britishcouncil.org/resources/education-organisations/venues/barbican-guildhall>> Acesso em: 20 Jul 2022.

Projeto social Cariunas – BH. Disponível em: <<http://www.cariunas.org.br>> Acesso em: 12 Ag. 2022.

Projeto social Querubins – BH. Disponível em: <<https://querubins.org.br>> Acesso em: 12 de Ag. 2022.

“7th SIMM” - 7th Research Symposium on Social Impact of Making Music. Disponível em:

<www.gsmd.ac.uk/international-research-team-at-guildhall-school-of-music-drama-launches-major-survey-amongst> Acesso em: 08 Jul. 2022.